



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



Importância Da Capacitação Da Equipe De Enfermagem No Cuidado Ao Paciente Com Transtorno Espectro Autista

Rauany Ribeiro Santos 1¹, Giovanna Maria Rebouças dos Reis 2¹, Alice Alves dos Santos 3¹, Anna Keicy Damasceno de Jesus 4¹, Gabriela Maria Andrade Dos Santos 5¹, Maryana Viana dos Santos 6¹, Naiara Cristina de Souza Garajau 7², Camila De Cintra Reis 8¹, Cláudia Lisboa Dias 9¹, Janaína Gonçalves Rios Barros 10¹, Vivian Carvalho Soares 11¹.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n1p721-735>

Artigo recebido em 23 de Dezembro e publicado em 23 de Janeiro de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações na comunicação, na interação social e pela presença de comportamentos restritos e repetitivos, com diferentes níveis de necessidade de suporte. O aumento dos diagnósticos e a complexidade do cuidado exigem profissionais de saúde capacitados para oferecer uma assistência segura, individualizada e humanizada. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central no cuidado contínuo, no apoio às famílias e na articulação multiprofissional, porém ainda enfrenta desafios relacionados à formação e à qualificação específica para o atendimento à pessoa com TEA. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura científica, a importância da capacitação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com Transtorno do Espectro Autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDNF, acessadas pela Biblioteca Virtual em Saúde. A busca ocorreu entre dezembro de 2025 e janeiro de 2026, utilizando descritores em português e inglês relacionados ao TEA e à enfermagem, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, que abordassem o cuidado de enfermagem e a capacitação profissional. Ao final do processo de seleção, quatorze estudos compuseram a amostra analisada. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para qualificar o cuidado à pessoa com TEA, favorecendo a comunicação terapêutica, a adaptação do ambiente assistencial e a implementação de práticas baseadas em evidências. A insuficiência de preparo profissional compromete a humanização, a segurança e a efetividade da assistência. Assim, torna-se imprescindível o investimento em educação permanente, no fortalecimento do trabalho multiprofissional e no



desenvolvimento de protocolos específicos, visando promover uma assistência integral, ética e centrada nas necessidades individuais da pessoa com TEA e de sua família.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; enfermagem; paciente.

Importance of Training the Nursing Team in Caring for Patients with Autism Spectrum Disorder

ABSTRACT

Introduction: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition characterized by changes in communication, social interaction, and the presence of restricted and repetitive behaviors, with varying levels of support needs. The increase in diagnoses and the complexity of care require healthcare professionals who are trained to provide safe, individualized, and humane care. In this context, nursing plays a central role in continuous care, family support, and multidisciplinary coordination; however, it still faces challenges related to training and specific qualification for caring for individuals with ASD. **Objective:** To analyze, through scientific literature, the importance of nursing team training in the care of patients with Autism Spectrum Disorder. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the MEDLINE, LILACS, and BDNF databases, accessed through the Virtual Health Library. The search was carried out between December 2025 and January 2026, using descriptors in Portuguese and English related to ASD and nursing, combined with the boolean operator AND. Articles published between 2021 and 2026, available in full text, in Portuguese or English, that addressed nursing care and professional training were included. At the end of the selection process, fourteen studies comprised the analyzed sample. **Conclusion:** The results show that training the nursing staff is essential to improve care for individuals with ASD, facilitating therapeutic communication, adapting the care environment, and implementing evidence-based practices. A lack of professional preparation compromises humanization, safety, and the effectiveness of care. Therefore, investing in ongoing education, strengthening multiprofessional teamwork, and developing specific protocols is crucial to promote comprehensive, ethical care centered on the individual needs of people with ASD and their families.

Keywords: autism spectrum disorder; nursing; patient.

Instituição afiliada – Centro Universitário Adventista de Ensino do Nordeste ¹,
Universidade Norte Paraná ²

Autor correspondente: Rauany Ribeiro Santos rauanysantos40@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por alterações no desenvolvimento, com prejuízos na comunicação e na interação social, além da presença de comportamentos repetitivos e estereotipados, que podem incluir interesses e atividades restritas. O TEA é classificado em três níveis de suporte, os quais refletem diferentes demandas de cuidado e acompanhamento, tornando fundamental que a equipe de saúde esteja devidamente capacitada para reconhecer essas particularidades e oferecer um cuidado humanizado, seguro e individualizado. Observa-se, atualmente, um aumento no número de diagnósticos, associado, entre outros fatores, aos avanços tecnológicos, à ampliação dos critérios diagnósticos e à maior sensibilização e aceitação social. Além disso, sinais de alerta no neurodesenvolvimento infantil podem ser identificados ainda nos primeiros meses de vida, e o diagnóstico precoce contribui para a redução de frustrações sociais e pessoais, além de favorecer intervenções mais eficazes. (Oliveira *et al.*, 2025)

No âmbito da atenção psicossocial, a assistência a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista exige do enfermeiro uma atuação que vai além do cuidado técnico, envolvendo a organização do ambiente terapêutico, o planejamento de ações individualizadas e o estabelecimento de uma relação contínua com familiares e cuidadores. Entretanto, esse processo assistencial é permeado por desafios que incluem dificuldades na articulação intersetorial, especialmente com a família e o sistema educacional, além da percepção de lentidão nos resultados das intervenções. Soma-se a isso o despreparo profissional relatado por parte dos enfermeiros, o que pode comprometer a efetividade do cuidado prestado e reforça a necessidade de investimento em formação específica e educação permanente em saúde para qualificar a assistência ao público com TEA. (Jerônimo *et al.*, 2023)

Embora a etiologia do transtorno ainda seja desconhecida, esse grupo é amparado pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a qual assegura o direito a condições de vida digna e à integridade física, reforçando que o Transtorno do Espectro Autista não deve ser compreendido como um fator limitante. Pessoas com TEA demandam assistência em saúde individualizada e contínua, cabendo à enfermagem um



papel essencial nesse processo, uma vez que é a categoria profissional que mantém maior contato direto com o paciente. Entretanto, a escassez de capacitação e atualização profissional acerca do tema compromete a qualidade da assistência prestada e a implementação de um cuidado integral e humanizado. (Alves *et al.*, 2022)

Diante dessa realidade, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) configura-se como uma condição contemporânea que ainda demanda estudos mais aprofundados acerca de suas nuances e etiologias. Tal contexto exige dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, a adoção de uma assistência humanizada, livre de preconceitos, que inclua a pessoa autista como qualquer outro paciente. Para isso, é fundamental compreender o desenvolvimento do TEA e suas particularidades. Contudo, observa-se que, ainda hoje, pessoas autistas são frequentemente percebidas como indivíduos diferentes e isolados, restritos apenas ao acompanhamento psiquiátrico e terapêutico, o que contrasta com o papel da enfermagem na educação em saúde e na promoção do cuidado integral. Nesse sentido, a atuação do enfermeiro deve contemplar a orientação e o apoio aos familiares, a articulação com a equipe multiprofissional e o desenvolvimento de uma assistência qualificada, integral e especializada. (Santos *et al.*, 2024)

Nesse contexto, evidencia-se que o cuidado à criança e ao adolescente com Transtorno do Espectro Autista requer uma abordagem ampliada e sensível às singularidades de cada indivíduo, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os emocionais, sociais e familiares envolvidos no processo de cuidado. A enfermagem, enquanto profissão que atua de forma contínua e próxima ao paciente, assume papel estratégico na identificação de necessidades, na adaptação do ambiente assistencial e na promoção de vínculos terapêuticos que favoreçam a segurança, o conforto e a adesão às intervenções propostas. Contudo, os estudos apontam que fragilidades na formação profissional e a ausência de protocolos específicos ainda representam obstáculos significativos para a efetivação de uma assistência integral e humanizada à pessoa com TEA (Alves *et al.*, 2022; Jerônimo *et al.*, 2023).

Assim, torna-se imprescindível o investimento em capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, bem como o fortalecimento do trabalho multiprofissional e da articulação entre os serviços de saúde, educação e família. A adoção de práticas



baseadas em evidências científicas contribui para qualificar o cuidado, reduzir barreiras no atendimento e promover a inclusão da pessoa autista nos diversos níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, a produção científica sobre a atuação do enfermeiro frente ao TEA mostra-se fundamental para subsidiar intervenções mais eficazes, ampliar a compreensão sobre o transtorno e reforçar o compromisso da enfermagem com uma assistência ética, equânime e centrada no indivíduo (Santos *et al.*, 2024; Oliveira *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi analisar a importância da capacitação da equipe de enfermagem no cuidado ao paciente com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A revisão integrativa da literatura consiste em um método que permite a síntese de resultados de pesquisas sobre um tema específico, de maneira sistemática e organizada, contribuindo para a prática baseada em evidências na área da saúde (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

A busca bibliográfica foi realizada no período de dezembro de 2025 a janeiro de 2026, nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF – Enfermagem), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a estratégia de busca, utilizaram-se descritores controlados e palavras-chave nos idiomas português e inglês, combinados pelo operador booleano AND, incluindo os termos: “Transtorno do Espectro Autista”, “Autism Spectrum Disorder”, “Enfermagem”, “Nursing” e “Paciente”, “Patient”.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos originais e estudos de revisão que abordassem o cuidado de enfermagem ao paciente com TEA e aspectos relacionados à capacitação profissional, publicados no período de 2021 a 2025, disponíveis na íntegra, de acesso gratuito e redigidos nos idiomas português ou inglês. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, dissertações, teses e publicações que não apresentassem relação direta com o objetivo do estudo.

A busca inicial resultou em 103 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, 69 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos. Em seguida, 34



artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 20 foram excluídos por não responderem de forma satisfatória ao objetivo proposto. Ao final do processo, 14 artigos compuseram a amostra final desta revisão integrativa.

1. Quadro - Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Processo de seleção dos estudos | | |
|--|---|--------------------------|
| Etapa do processo | Descrição | Número de artigos |
| Identificação | Artigos encontrados na busca inicial | 103 |
| Triagem | Artigos excluídos após leitura de títulos e resumos | 69 |
| Elegibilidade | Artigos selecionados para leitura na íntegra | 34 |
| Exclusão | Artigos excluídos após leitura na íntegra | 20 |
| Inclusão | Artigos incluídos na amostra final | 14 |

Elaborado por autores, 2026.

O processo de seleção ocorreu em três etapas: identificação dos estudos nas bases de dados, triagem por meio da leitura de títulos e resumos e, por fim, leitura completa dos textos potencialmente elegíveis. A análise dos dados foi realizada por meio de leitura crítica e síntese descritiva, permitindo a organização dos resultados em categorias temáticas, relacionadas à capacitação da equipe de enfermagem, às estratégias de cuidado e às contribuições para a melhoria da assistência ao paciente com TEA.

Por se tratar de um estudo de revisão integrativa da literatura, sem envolvimento direto de seres humanos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se, contudo, os princípios éticos referentes ao uso adequado e à correta citação das fontes consultadas.

RESULTADOS

Foram selecionados quatorze (14) estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos para esta revisão. A análise das evidências revelou a relevância da capacitação da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes com TEA, destacando que o preparo técnico e científico dos profissionais contribui significativamente para a oferta de um cuidado mais seguro, individualizado e humanizado. Os estudos evidenciaram que a qualificação da equipe favorece o reconhecimento das particularidades do TEA, melhora a comunicação com o paciente e seus familiares, reduz situações de estresse e promove maior adesão às intervenções de saúde. Além disso, a capacitação contínua mostrou-se fundamental para a implementação de práticas assistenciais baseadas em evidências, impactando positivamente a qualidade do cuidado e a segurança do paciente.

2. Quadro – Análise dos estudos incluídos na revisão integrativa.

| Título | Autor / Ano | Tipo de estudo | Objetivo | Principais resultados |
|--|---|-----------------------|---|---|
| Care Burden and Care Needs of Mothers of Children With Autism Spectrum Disorders | Atar; Kutlu, 2025 | Estudo transversal | Avaliar a sobrecarga e as necessidades de cuidado de mães de crianças com TEA | Evidenciou elevada sobrecarga materna e a necessidade de apoio profissional, destacando o papel da enfermagem no suporte familiar |
| Nursing Care for Children with Autism Spectrum Disorder in Hospital Settings | Oliveira <i>et al.</i> , 2025 | Revisão integrativa | Analisar o cuidado de enfermagem a crianças com TEA em ambiente hospitalar | Identificou a necessidade de capacitação da equipe para cuidado individualizado e humanizado |
| Acolhimento da enfermagem para pessoas no espectro do autismo vítima de violência sexual | Diógenes <i>et al.</i> , 2025 | Revisão da literatura | Analisar o acolhimento de enfermagem a pessoas com TEA vítimas de violência sexual | Apontou fragilidades no acolhimento e reforçou a importância da qualificação profissional |
| Autism spectrum disorder as the basis of a feeding problem: a view from nursing care | Martínez-de-Castro <i>et al.</i> , 2025 | Relato de caso | Descrever o cuidado de enfermagem frente a dificuldades alimentares em paciente com TEA | Evidenciou a necessidade de abordagem individualizada e conhecimento específico do TEA |



**Importância Da Capacitação Da Equipe De Enfermagem No Cuidado Ao Paciente Com
Transtorno Espectro Autista**
Santos, *et al.*

| | | | | |
|---|----------------------------------|-----------------------------------|--|---|
| Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no TEA | Silva <i>et al.</i> , 2024 | Estudo qualitativo | Compreender desafios e potencialidades do cuidado ao binômio mãe-filho | Destacou dificuldades assistenciais e a importância do vínculo e da educação em saúde |
| Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com TEA | Jerônimo <i>et al.</i> , 2023 | Pesquisa qualitativa exploratória | Investigar a atuação do enfermeiro no cuidado ao TEA | Evidenciou lacunas no preparo profissional e necessidade de capacitação contínua |
| O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista | Souza; Cardoso; Matos, 2023 | Revisão de literatura | Analisar o papel da enfermagem no cuidado à criança com TEA | Reforçou a enfermagem como agente essencial no cuidado terapêutico e humanizado |
| Contribuições da enfermagem na assistência à criança com TEA | Mota <i>et al.</i> , 2022 | Revisão de literatura | Identificar contribuições da enfermagem na assistência ao TEA | Evidenciou a importância do conhecimento técnico e da comunicação adequada |
| Cuidado à pessoa com TEA e sua família em pronto atendimento | Sandri; Pereira; Corrêa, 2022 | Estudo qualitativo | Analisar o cuidado prestado em serviços de urgência | Apontou dificuldades no atendimento emergencial e necessidade de preparo da equipe |
| Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com TEA | Magalhães <i>et al.</i> , 2022 | Estudo descritivo | Identificar diagnósticos e intervenções de enfermagem | Contribuiu para sistematização do cuidado baseado em evidências |
| The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children | Soeltl; Fernandes; Camillo, 2021 | Estudo qualitativo | Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre TEA | Revelou conhecimento limitado e reforçou a necessidade de capacitação |
| A scoping review of targeted interventions and training for patients with ASD | Kouo; Kouo, 2021 | Revisão de escopo | Analisar intervenções e treinamentos para atendimentos a pacientes com TEA | Demonstrou que treinamentos específicos melhoram a qualidade do cuidado |
| Assistência de enfermagem a pacientes | Santos <i>et al.</i> , 2025 | Revisão integrativa da literatura | Descrever a assistência de enfermagem às | Evidenciaram-se lacunas na capacitação dos profissionais de enfermagem, com atuação |



| | | | | |
|---|--------------------|-----------------------------------|---|--|
| com Transtorno do Espectro Autista (TEA) | | | peessoas com Transtorno do Espectro Autista. | ainda empírica, destacando-se a necessidade de qualificação e de cuidado humanizado ao paciente e à família. |
| Nursing care in the face of autistic disorder: integrative review | Alves et al., 2022 | Revisão integrativa da literatura | Analisar as evidências sobre a assistência de enfermagem à pessoa com Transtorno do Espectro Autista. | Os estudos apontaram dificuldades na assistência relacionadas ao despreparo profissional, ressaltando a importância da capacitação da equipe e do cuidado individualizado. |

Elaborado por autores, 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos encontrados evidencia elevada sobrecarga física, emocional e social entre mães de crianças com transtorno do espectro autista, associada à complexidade do cuidado contínuo e à insuficiência de suporte profissional. A ausência de orientação sistemática por parte da enfermagem intensifica sentimentos de exaustão e insegurança, indicando a necessidade de profissionais capacitados para reconhecer demandas familiares e intervir de forma efetiva. Essa sobrecarga está relacionada à dedicação integral exigida pelo cuidado, à dificuldade de acesso a serviços especializados e à escassez de redes formais de apoio. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento, na educação em saúde e no acompanhamento longitudinal das famílias, contribuindo para a redução do estresse materno, o fortalecimento do autocuidado e a promoção da saúde mental das cuidadoras (Atar; Kutlu, 2025).

No ambiente hospitalar, o cuidado de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista apresenta dificuldades relacionadas à comunicação, ao aumento do estresse durante procedimentos e à inadequação do ambiente assistencial. A falta de preparo específico compromete a segurança e a humanização do atendimento, enquanto a capacitação profissional possibilita adaptações nas rotinas, maior previsibilidade do cuidado e melhor resposta da criança às intervenções. Ambientes



hospitalares, frequentemente marcados por estímulos excessivos e mudanças abruptas de rotina, podem intensificar comportamentos de ansiedade e agitação. A enfermagem capacitada consegue planejar intervenções individualizadas, utilizar estratégias de comunicação alternativa e promover um cuidado centrado na criança, reduzindo eventos adversos e favorecendo experiências assistenciais menos traumáticas (Oliveira *et al.*, 2025).

Em situações de violência sexual, falhas no acolhimento de pessoas no espectro autista revelam limitações técnicas e éticas no atendimento de enfermagem. Dificuldades na escuta qualificada, na identificação de sinais de abuso e na condução do cuidado podem resultar em revitimização, evidenciando a necessidade de formação específica para o manejo de casos de alta vulnerabilidade. A dificuldade de expressão verbal e a interpretação limitada de sinais não verbais tornam essa população ainda mais vulnerável. A enfermagem, ao atuar de forma qualificada, deve adotar práticas éticas, sensíveis e protetivas, assegurando escuta ativa, respeito à autonomia e articulação com a rede de proteção, a fim de garantir cuidado integral e seguro (Diógenes *et al.*, 2025).

Problemas alimentares associados ao transtorno do espectro autista tendem a ser subdiagnosticados quando a equipe de enfermagem desconhece as particularidades sensoriais e comportamentais do transtorno. O cuidado qualificado favorece a identificação precoce dessas alterações, a orientação adequada às famílias e a articulação com a equipe multiprofissional, contribuindo para melhores desfechos nutricionais e de desenvolvimento. A seletividade alimentar, a recusa de determinados alimentos e as aversões sensoriais podem impactar o estado nutricional da criança. Nesse sentido, o enfermeiro atua como elo entre a família e a equipe multiprofissional, orientando práticas alimentares seguras e estimulando intervenções precoces que minimizem prejuízos ao crescimento e ao desenvolvimento infantil (Martínez-de-Castro; Bermúdez-Saiz; Cobo-Sánchez, 2025).

No cuidado ao binômio mãe-filho, desafios relacionados à comunicação, à insegurança profissional e à sobrecarga materna limitam a efetividade da assistência. A capacitação da enfermagem fortalece o vínculo terapêutico, amplia a autonomia da família e qualifica o cuidado integral, favorecendo a construção de estratégias compartilhadas de enfrentamento. A escuta sensível e o reconhecimento das



necessidades emocionais da mãe são essenciais para estabelecer relações de confiança. A enfermagem, ao adotar uma abordagem centrada na família, contribui para a corresponsabilização do cuidado e para o empoderamento materno frente às demandas impostas pelo TEA (Silva *et al.*, 2024).

Persistem lacunas na formação de enfermeiros para o atendimento de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista, especialmente no manejo comportamental e na comunicação terapêutica. A educação permanente contribui para maior confiança profissional, organização do processo de trabalho e melhoria da qualidade assistencial. A ausência de conteúdos específicos na formação inicial limita a capacidade de intervenção do enfermeiro, reforçando a importância de programas de capacitação contínua que abordem estratégias práticas, comunicação adaptada e manejo de comportamentos desafiadores (Jerônimo *et al.*, 2023).

O domínio de conhecimentos específicos sobre o transtorno do espectro autista permite à enfermagem atuar de forma mais segura, ética e humanizada. A ausência desse conhecimento está associada a práticas inadequadas e à dificuldade de adaptação do cuidado às necessidades individuais da criança e da família. Compreender as particularidades do transtorno possibilita intervenções mais assertivas, reduzindo estigmas e promovendo um cuidado que respeita a singularidade e a dignidade da pessoa com TEA (Souza; Cardoso; Matos, 2023).

A qualificação da equipe de enfermagem impacta diretamente a assistência à criança com transtorno do espectro autista, promovendo cuidado mais estruturado, continuidade da atenção e melhor relação com a família. A falta de capacitação, por outro lado, contribui para insegurança profissional e fragmentação do cuidado, entretanto profissionais qualificados conseguem planejar ações integradas, fortalecer o acompanhamento longitudinal e favorecer a coordenação do cuidado nos diferentes níveis de atenção à saúde (Mota *et al.*, 2022).

Em serviços de pronto atendimento, limitações no preparo da equipe de enfermagem comprometem o acolhimento e a resolutividade do cuidado à pessoa com transtorno do espectro autista e seus familiares. Profissionais capacitados conseguem reduzir conflitos, adaptar condutas e oferecer atendimento mais adequado às necessidades imediatas. A atuação sensível da enfermagem em contextos de urgência



contribui para minimizar crises comportamentais, reduzir sofrimento e promover maior segurança durante o atendimento (Sandri; Pereira; Corrêa, 2022).

A aplicação de diagnósticos e intervenções de enfermagem direcionados ao transtorno do espectro autista favorece o desenvolvimento do autocuidado e a adaptação da criança ao tratamento. A efetividade dessas intervenções depende do conhecimento técnico-científico dos profissionais e da adequada sistematização da assistência. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita planejamento individualizado, registro adequado e avaliação contínua dos resultados do cuidado (Magalhães *et al.*, 2022).

O conhecimento insuficiente da equipe de enfermagem sobre os transtornos do espectro autista compromete a prática do cuidado humanizado e a relação terapêutica. A formação fundamentada em abordagens do cuidado humano fortalece a empatia, a escuta qualificada e a compreensão das necessidades singulares da criança. O cuidado humanizado exige sensibilidade, respeito às diferenças e reconhecimento da criança com TEA como sujeito de direitos, fortalecendo a relação profissional-paciente-família (Soeltl; Fernandes; Camillo, 2021).

Treinamentos direcionados para profissionais de saúde, incluindo a enfermagem, favorecem a condução de atendimentos a pacientes em idade escolar com transtorno do espectro autista, reduzindo barreiras comunicacionais e ampliando a adesão ao cuidado, especialmente em contextos clínicos complexos. Esses treinamentos contribuem para o aprimoramento das competências profissionais, promovendo práticas assistenciais mais seguras, eficazes e alinhadas aos princípios da atenção integral (Kouo; Kouo, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa evidenciou que a capacitação da equipe de enfermagem é fundamental para a oferta de um cuidado seguro, humanizado e individualizado à pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A insuficiência de conhecimento específico compromete a comunicação terapêutica, a adaptação do ambiente assistencial e a efetividade das intervenções, impactando negativamente a experiência do paciente e de seus familiares nos serviços de saúde. Nesse contexto, a enfermagem



assume papel estratégico no cuidado contínuo, na identificação de necessidades singulares e no fortalecimento do vínculo terapêutico.

Conclui-se que o fortalecimento da formação acadêmica e da educação permanente em enfermagem constitui uma estratégia essencial para qualificar a assistência à pessoa com TEA em todos os níveis de atenção à saúde. Recomenda-se a ampliação da abordagem do tema nos currículos de graduação, o desenvolvimento de protocolos assistenciais baseados em evidências e a valorização do trabalho multiprofissional, a fim de promover uma prática ética, inclusiva e centrada nas necessidades individuais, com impacto positivo na qualidade do cuidado e na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, Palloma Eduarda dos Santos Sousa et al. **Nursing care in the face of autistic disorder: integrative review.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, p. e93111534281, 2022.

ATAR, Kadriye; KUTLU, F. Yasemin. **Care burden and care needs of mothers of children with autism spectrum disorders.** *Journal of Child and Adolescent Psychiatric Nursing*, v. 38, n. 2, p. e70014, 2025.

OLIVEIRA, Iasmin Danielle Bernardo de et al. **Nursing care for children with autism spectrum disorder in hospital settings: an integrative literature review.** *Aquichan*, v. 25, n. 1, e2518, 2025.

DIÓGENES, Raphaella Evangelista et al. **Acolhimento da enfermagem para pessoas no espectro do autismo vítima de violência sexual: uma revisão da literatura.** *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 13, n. 1, e5850, 2025.

MARTÍNEZ-DE CASTRO, Sara; BERMÚDEZ-SAIZ, Ana; COBO-SÁNCHEZ, José Luis. **Autism spectrum disorder as the basis of a feeding problem: a view from nursing care.** *Enfermería Clínica*, v. 35, 2025.

SILVA, Matheus Vinicius Barbosa da et al. **Desafios e potencialidades do cuidado de enfermagem ao binômio mãe-filho no transtorno do espectro autista.** *Enfermagem Atual In Derme*, n. 98, 2024.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. **Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE030832, 2023.



SOUZA, Katieli Oliveira de; CARDOSO, Khawany Telles; MATOS, Aurindo Henrique Costa. **O papel da enfermagem no cuidado com crianças do espectro autista.** *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 6, p. 2391–2407, 2023.

MOTA, Mariane Victória da Silva et al. **Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 46, n. 3, p. 314–326, 2022.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; PEREIRA, Isabela Antonio; CORRÊA, Thays Gabriela Lemes Pereira. **Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento.** *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 43, n. 2, p. 251–262, 2022.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo et al. **Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado.** *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 36, e44858, 2022.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Texto & Contexto Enfermagem*, 17(4): 758–764, 2008.

SANTOS, Laiury Mendes Cosme et al. **Assistência de enfermagem a pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** *Nursing Edição Brasileira*, v. 29, n. 320, p. 10444–10451, 2025.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, Isabel Cristine; CAMILLO, Simone de Oliveira. **The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory.** *ABCS Health Sciences*, v. 46, e021206, 2021.

KOUO, Jennifer L.; KOUO, Theodore S. **A scoping review of targeted interventions and training to facilitate medical encounters for school-aged patients with an autism spectrum disorder.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 51, n. 8, p. 2829–2851, 2021.